

RELATOS SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS

Katiucia da Silva Nardes¹, Ana Cristina Teixeira da Silva¹, Jakeline Feitosa de Souza Costa², Liss Vitória Rodrigues Alves³, Lucas Ferreira Todescato⁴

¹Professora do curso de Licenciatura em Computação- IFTO. E-mail: katiucia.nardes@ifto.edu.br

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Computação- IFTO. E-mail: an.act@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Licenciatura em Computação- IFTO. E-mail: feitasajakeline@gmail.com

³Acadêmica do curso de Licenciatura em Computação- IFTO. E-mail: lissvitoria16@gmail.com

⁴Acadêmico do curso de Licenciatura em Computação- IFTO. E-mail: lucasft1100@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo investigar as contribuições da experiência de acadêmicos do Curso de Licenciatura em Computação durante Estágio Supervisionado I, sendo esta etapa obrigatória e voltada para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Fomenta a relevância do estágio para a formação docente que, a partir de entrevistas semiestruturadas, foi possível extrair informações relevantes para a forma como o Instituto Federal do Tocantins, campus Colinas do Tocantins, efetua o estágio docente obrigatório. Justifica-se a partir da necessidade de entender quais as concepções e dificuldades dos estudantes acerca da primeira experiência no cenário educacional. Os resultados apontaram para a importância do estágio para a formação inicial de licenciados, enfatizando a relação teoria e prática como ferramentas indissociáveis da ação pedagógica. Concluiu-se que o estágio configura-se como campo pedagógico de experiência e reflexão quantos aos saberes necessários para a prática docente, envolvendo a compreensão do funcionamento e rotina escolar.

Palavras-chave: Estágio, Licenciatura em Computação, Teoria, Prática, Relatos.

1 INTRODUÇÃO

As novas demandas sociais estão alterando o cenário educacional, exigindo que a escola repense suas práticas e discursos no intuito de corresponder a essas expectativas e enfrentar os desafios impostos pela sociedade. Os cursos de formação de professores caminham associados à essas demandas de forma que, por meio do estágio supervisionado, os futuros licenciados possam vivenciar o cotidiano da escola como espaço social engendrado pela “economia, cultura, simbólico e social” (BOURDIEU, 2016)

O processo de formação inicial de professores alicerçado nas práticas profissionais, a partir do estágio supervisionado,

[...] constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa [...] (PIMENTA; LIMA, p. 6, 2010)

À luz da legislação educacional, LDB 9394/96, o estágio é consolidado como prática obrigatória dos cursos de formação de professores além de abrir campo para investigação científica em diferentes áreas do conhecimento. Como apontado por Pimenta; Lima (2010) a prática do estágio não pode reduzir-se ao ato instrumental pelo contrário tem que ser considerado momento reflexivo e de constante pesquisa quanto a prática docente, associado à isso não podemos descartar “certos componentes objetivos, externos ao indivíduo, e que podem ser postos a serviço do sucesso escolar”

(NOGUEIRA; NOGUEIRA, p.51, 2016), ou seja, aspectos subjetivos da comunidade exercem em grande medida influencia na prática docente.

O estágio enquanto campo de pesquisa configura-se como a possibilidade de problematização do cotiando escolar, bem como dos objetivos, metas, ações e práticas pedagógicas adotadas pela unidade escolar. Não obstante,

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como ‘teóricos’, que a profissão se aprende ‘na prática’, que certos professores e disciplinas são por demais ‘teóricos’. Que ‘na prática a teoria é outra’. No cerne dessa afirmação popular, está a constatação, no caso da formação de professores, de que o curso não fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e de prática. (PIMENTA; LIMA, p. 6, 2010)

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo analisar as reflexões dos acadêmicos de Licenciatura em Computação, frente à experiência do estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental e desenvolver de forma a oportunizar o diálogo da teoria e prática como componentes complementares formação de profissionais da educação, para tanto nos apoiaremos em relatos de algumas experiências observadas por acadêmicos no âmbito escolar.

A metodologia adotada foi à pesquisa bibliográfica e de campo, com o enfoque qualitativo, utilizando de entrevistas semiestruturadas. Primamos por propiciar situações de contato, ao mesmo tempo formais e informais, de forma a “provocar” um discurso mais ou menos livre, mas que atenda aos objetivos da pesquisa e que seja significativo no contexto investigado e academicamente relevante é uma tarefa bem mais complexa do que parece à primeira vista. (DUARTE, 2004).

O estágio supervisionado I é abordado compreendendo ser uma etapa de aprendizado para a construção da identidade docente do futuro Licenciado em Computação, oportunizando aos acadêmicos observar vários acontecimentos dentro da instituição de ensino. O funcionamento da rotina escolar, a convivência com os demais funcionários da escola, as funções desempenhadas pelo professor-orientador, as estratégias pedagógicas utilizadas, a relevância do planejamento, da pesquisa, simultaneamente à todas as observações acrescentar conhecimento prático aos teóricos adquiridos no curso.

Nesta perspectiva, promovemos relatos citados por futuros docentes, apontando questionamentos no mérito do estágio e as dificuldades encontradas frente à realidade da instituição. Na conclusão o foco será o conhecimento adquirido como uma função norteadora, tendo em vista o exercício profissional consciente e ativo do Licenciado em Computação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO/ESTADO DA ARTE

A compreensão do objetivo do estágio exige um “ir além” da prática estritamente técnica, nos incita rompermos com a ideia de que a formação deve engessar o ato docente à repetição e descarte da mobilização de conhecimentos científicos.

A formação do professor, por sua vez, dar-se-á pela observação e tentativa de reprodução dessa prática modelar; como um aprendiz que aprende o saber acumulado. Essa perspectiva está ligada a uma concepção de professor que não valoriza sua formação intelectual, reduzindo a atividade docente apenas a um fazer, que será bem sucedido quanto mais se aproximar dos modelos que observou. Por isso, gera o conformismo, é conservadora de hábitos, ideais, valores, comportamentos pessoais e sociais legitimados pela cultura institucional dominante. O estágio então, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e a imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. (PIMENTA; LIMA, p. 8, 2010)

O estágio não pode ser compreendido como uma ferramenta técnica, pois o objetivo vai além de ensinar conteúdos, pode ser considerado sim como uma “oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional (PIMENTA, p.99, 2004,). O desenvolvimento do conhecimento melhora quando testado no cotidiano, onde o estagiário poderá transmitir seus conhecimentos, aprender de forma didática de ensino e fixar conteúdos estudados.

Segundo (Garcia, 1992), nesta etapa a prática tem caráter essencial e gera um conhecimento específico e ligado à ação. Onde a prática age sobre o homem para transformá-lo, ou seja, o estágio nos cursos de Licenciatura não deve ser tratado de forma “ilhada” pois, é a possibilidade de entendimento da prática e ação docente presente nas atividades escolares.

A observação recorrente do ambiente escolar gera uma reflexão, proporciona ao aluno de licenciatura a possibilidade de um olhar centrado sobre os desafios e complexidades da realidade educacional. (BEHRENS, 1991). Entretanto, o saber docente deve ser fundamentado por teorias educacionais, não por práticas vivenciadas. Pimenta (2002), destaca a importância imprescindível do contexto teórico na formação docente, em outras palavras o acadêmico deve ter embasamento teórico para analisar contextos vivenciados no estágio supervisionado o que nos lança para o rompimento da distância da teoria e prática.

O Art. 4º da Resolução CNE/CES nº 5/2016, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área computacional, em seu parágrafo 5º, aponta o perfil do licenciado em Computação, que circunda, dentre outras habilidades, a aptidão de atuar como docente, em uma atitude investigativa, com visão crítica e reflexiva. Já no Art. 5º da mencionada Resolução, indica competências e habilidades profissionais nas quais devem ser desenvolvidas pelo licenciado em

computação, tem-se o reforço da postura investigativa no qual esses profissionais devem assumir, especialmente nos incisos VIII e IX do parágrafo 5º:

VIII- atuar como docente com a visão de avaliação crítica e reflexiva;

IX- propor, coordenar e avaliar, projetos de ensino-aprendizagem assistidos por computador que propiciem a pesquisa.

A Resolução que indica as Diretrizes Curriculares para Formação dos Licenciados em Computação, cita a atuação do Professor Reflexivo. Para (Schön,1992), a prática profissional deve ser valorizada por ser uma oportunidade de construir conhecimento partindo-se da reflexão, análise e problematização da prática. A partir do discurso das Diretrizes, constatamos a valorização da prática da formação dos professores de computação.

Tendo como aporte a legislação e teoria supracitada, atentamos a possibilidade ofertada aos discentes por meio do Estágio Supervisionado I como ferramenta contributiva para formação profissional cada vez mais consciente.

3 METODOLOGIA/MATERIAIS E MÉTODOS

Os relatos contidos nesse trabalho foram obtidos a partir do Estágio Supervisionado I, voltado para anos iniciais do ensino Fundamental, etapa obrigatória do curso Licenciatura em Computação. Foram utilizados artigos científicos como pesquisa bibliográfica e coleta de dados realizada em agosto de 2018, o que viabilizou à análise das informações obtidas e para melhor compreensão sobre o assunto.

A entrevista semiestruturada foi empregada para coletar os dados, participaram do estudo três discentes do curso de Licenciatura em Computação do Campus Colinas do Tocantins-IFTO. Segundo (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 179) a entrevista semiestruturada “[...] tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre um determinado assunto. [...] ou seja, trata-se de uma conversa para obter informações necessárias. O estagiário se tornou aqui o principal meio de pesquisa, onde as informações mobilizadas são os relatos dos licenciandos, uma pesquisa abarcando compreensão de vivência e conceitos teóricos de relevância para o estágio.

O roteiro da entrevista procurou enfatizar questões relacionadas às colaborações que o Estágio Supervisionado tem frente à formação inicial dos estudantes e os desafios enfrentados durante o desenvolvimento de atividades em sala de aula.

Quanto à seleção dos estudantes, seguimos os critérios estabelecidos para cursar o estágio estabelecido pelo Plano Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Computação do campus Colinas do Tocantins, quais sejam: cursar o 6º período e ter concluído a etapa do Estágio Supervisionado I. Os estudantes foram convidados a participarem por meio de convite, no entanto poucos se mostraram abertos para compartilharem as experiências vivenciadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Estágio Supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de docentes, no curso de Licenciatura em Computação, a carga horária totaliza 400 horas, divididas em Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental I, Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental II, Estágio Curricular no Ensino Médio e Estágio Curricular Supervisionado na Educação Profissional.

As etapas burocráticas são manifestadas por intermédio de convênio articulado por meio da Coordenação de Integração Campus-Comunidade-CICC e Secretária Municipal de Educação de Colinas do Tocantins, o que representou um primeiro impasse em decorrência da morosidade em na obtenção do parecer por parte da secretaria.

Já nas escolas os acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação, nesta primeira experiência, notaram a indisponibilidade ou inexistência dos laboratórios de informática em alguns instituições escolares, em outras os equipamentos de informática disponibilizados para os estudantes, se encontravam obsoletos impossibilitando a utilização.

Outro aspecto observado é a pouca ou nenhuma importância dada ao uso da tecnologia no ambiente escolar, notamos isso a partir de dois aspectos, inicialmente pela ausência de um componente curricular no Ensino Fundamental votado para a tecnologia educacional. Segundo relaciona-se às questões estruturais a aos equipamentos.

Sobre essa questão Matos e Silva (2012) destacam não se tratar de mais uma matéria para ser inserida, trata-se de conhecimentos essenciais na atualidade, para o convívio em sociedade, o que requer de profissionais habilitados para exercer a função, atitude essa ausente do planejamento dos docentes.

Diante de tais indagações três acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do campus Colinas do Tocantins foram entrevistados de forma a articularmos as impressões pessoais dos acadêmicos nessa primeira etapa obrigatória do estágio.

Inicialmente, foi questionado aos discentes acerca do significado que o estágio possui para a formação profissional como experiência de vida e trabalho, os mesmos disseram que:

“Para formação profissional, proporcionou praticar conhecimentos estudados em sala, somados a valores morais, no período do estágio constatei a seriedade com a qual os professores desempenham suas funções. Como experiência de trabalho trouxe conhecimento de um novo ambiente de trabalho, no âmbito pessoal a etapa acadêmica do 1º Estágio Supervisionado revelou preocupações quanto à valorização do professor, entretanto foi gratificante e firmou a certeza que estou percorrendo o caminho correto para alcançar meus objetivos profissionais” (JAKELINE, 2018).

A partir do relato do acadêmico notamos o valor atribuído ao estágio de forma que o mesmo nota o ambiente escolar para além da ação meramente instrumentalista do professor, quando afirmado que “proporcionou praticar conhecimentos estudados em sala, somados a valores morais” evidencia-se uma ruptura com a dicotomia do distanciamento da teoria e prática.

“Através deste estágio realizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental consegui desenvolver minha relação com o próximo, e a forma de ensinar e de trabalhar com as pessoas. As dificuldades encontradas em sala contribuíram no meu desenvolvimento e raciocínio lógico, me propus auxiliar os estudantes e a professora em tudo que estivesse ao meu alcance, procurando sempre colaborar com a aula e nas atividades propostas. Aproximei-me dos estudantes que tinham dificuldades em aprendizagem com intuito de ajudá-los. Foi uma experiência única, um novo ambiente, trouxe muitas lições para a vida e principalmente para minha futura profissão”. (LIZ, 2018).

“De maneira geral, posso dizer que a experiência desse estágio obrigatório foi muito positiva. Mesmo com as dificuldades sociais e estruturais da escola, foi possível colocar em ação muito daquilo que aprendi em muitas aulas do curso de Licenciatura em Computação. Além disso, posso dizer que através desse primeiro contato com sala de aula, com a escola, trouxe para mim uma maior qualificação para o mercado de trabalho extremamente ativo e necessitado de profissionais qualificados, que tenham em sua bagagem uma formação de qualidade.” (LUCAS, 2018).

Observamos nos relatos dos discentes a importância do Estágio para a formação inicial, essencialmente nesta etapa os estudantes conheceram um novo ambiente de trabalho, a vivência em sala de aula possibilitou aos acadêmicos uma primeira aproximação da realidade escolar e reflexão sobre a prática docente.

Durante o desenvolvimento do estágio, os estudantes relataram que, realizaram algumas atividades práticas em sala de aula, conforme Tabela 1. As atividades didáticas foram supervisionadas pelo Professor-Orientador da instituição e esperou-se nesse processo, o aprofundamento teórico-conceitual dos fundamentos da educação para auxiliar a reflexão acerca dos métodos de ensino.

Tabela 1. Atividades práticas de estágio desenvolvidas pelos alunos de Licenciatura em Computação-*Campus Colinas do Tocantins*

Atividade a ser desenvolvida	Descrição
Observação	Auxílio ao Professor-Orientador na aplicação de atividades e avaliações.
Utilizar equipamentos tecnológicos	Contribuições durante as aulas de produção de textual, utilizando Ucas (minis notebooks),
Utilizar equipamentos tecnológicos	Aplicação de atividade interativa usando a Tecnologia para reforçar conhecimentos de Língua Portuguesa
Construção e observação reflexiva do planejamento	Observação durante o planejamento de aula e sugestão de atividades com uso de recursos tecnológicos

Fonte: Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Computação.

Em relação aos entrevistados, percebe-se à disponibilidade para colaborar, iniciativa para apresentar sugestões e a participar ativamente da rotina escolar, exteriorizando um adequado desempenho no estágio curricular.

Ao averiguar como eles descrevem os desafios vivenciados durante as atividades realizadas no estágio, as respostas foram:

“O desafio maior foi a realização de algumas atividades, seria necessário o uso de computadores, mas a escola não tinha como disponibilizar no momento.” (JAKELINE, 2018).

Aspectos que merece destaque relaciona-se a indisponibilidade de recursos midiáticos na escola e nas aulas o que vai em direção opostas a demanda governamental. Para exemplificar essa demanda, há a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), que apresentou o texto de aprovação do PNE 2014-2024. Em sua meta 15, tratando da política de formação dos profissionais de educação, reconhece a necessidade de reforma curricular e pedagógica nas licenciaturas, focalizando no aprendizado do aluno e incorporando tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), ou seja, essa é uma demanda urgente e que tem que estar presente nas discussões de formação inicial e continua de docentes.

“durante às aulas trabalhando a produção de textos nas Ucas (mini notebooks), observei que não tinha o suficiente para todos os estudantes utilizarem para realizar das atividades.” (LIZ, 2018)

“Alguns desafios foram relacionados à socialização com os alunos. Quando o professor titular da turma foi substituído por outra professora. A comunicação com a direção da escola em relação aos recursos tecnológicos disponíveis e a ausência de recursos tecnológicos à disposição, o que fez com que uma atividade proposta fosse realizada de forma limitada” (LUCAS, 2018).

Fazendo referência às descrições, para a realização de atividades no estágio os estudantes foram desafiados e confrontados frente à realidade da educação pública, revela o anseio em inserir a tecnologia em sala de aula, provocando um sentimento de frustração, entretanto, evidencia um momento único para o futuro Licenciado em Computação, visto que, ao ter contato com a escola, o estagiário passa a vivenciar os recursos metodológicos disponíveis e de que forma os mesmos podem ser mobilizados de forma a contribuir com a aprendizagem. A observação e identificação de problemas ajudam a construir o conhecimento através da prática reflexiva, proporcionando ainda a troca de experiências com professores mais experientes (SOUZA; BONELA, 2007).

5 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise efetivada neste trabalho, é perceptível identificar o cunho político, humano e pedagógico presente nas práticas docentes e no espaço escolar. O estágio Supervisionado I é a fase inicial de “aproximação” do discente e a prática docente. A qual vincula-se à observar, refletir, interagir e realizar algumas atividades com supervisão. Neste sentido, ao vivenciar o cotidiano da prática docente os estudantes tiveram a possibilidade de aprimorar conhecimentos adquiridos em sala de aula.

De maneira geral, a experiência do estágio obrigatório tornou-se positiva para os acadêmicos. Mesmo com as dificuldades sociais e estruturais da escola, constatamos a reflexão sobre a prática docente, além de efetivamente qualificá-los para o mercado de trabalho.

A inclusão do acadêmico no estágio supervisionado provocou uma ação reflexiva sobre o seu futuro profissional. A partir de embasamento articulação teoria e prática como ações combinatórias que desembocam na análise e reflexão de a realidade docente.

Notamos ainda o distanciamento da escola frente à inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no cotidiano da prática docente. Apesar da importância do estágio percebemos a compreensão do processo de ensino em seu todo. Apontamos ainda para a necessidade de diálogo harmonioso e coerente entre as instituições envolvidas no estágio de forma a oportunizar um alinhamento das ações a serem executadas.

REFERÊNCIAS

_____. Ministério da Educação (2015). **“Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”**. Resolução CNE/CP 2/2015. Diário Oficial da União, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12. Retificação publicada no DOU de 3/7/2015, Seção 1, p. 28. Alterada pela Resolução CNE/CP nº 1, de 9 de agosto de 2017.

BEHRENS, M. A. **O estágio supervisionado de prática de ensino: uma proposta coletiva de reconstrução**. 1991. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação (2016). **“Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação”**, Resolução CNE/CES 5/2016. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de novembro de 2016, Seção 1, págs. 22-24.

CASTRO, C. S.; Vilarim, G. O. (2013) **Licenciatura em Computação no cenário nacional: embates, institucionalização e o nascimento de um novo curso**. Revista Espaço Acadêmico, nº 148, p. 18-25, Setembro/2013.

DUARTE, R. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre trabalho de campo**. Cadernos de Pesquisa, Campinas, n. 115, p. 139-154, jul. 2001.

GARCIA, CM. (1992). **A Formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor**. In: NÓVOA, A. (Org).

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência: diferentes concepções**. *Revista Poésis*, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005-2006.

MATOS, E. S.; Silva, G. F. B. da. (2012). **“Currículo de licenciatura em computação: uma reflexão sobre perfil de formação à luz dos referenciais curriculares da SBC”**. In: XX Workshop sobre Educação em Computação, 2012, Curitiba. Anais do XXXII CSBC.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Bourdieu e a Educação**. Belo Horizonte: Editora Autentica, 2016.

PIMENTA, S.G. (org.). **O estágio e a docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SCHÖN, Donald A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, António (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. _____, Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, J. C. A.; BONELA, L. A. **A Importância do Estágio Supervisionado na Formação do Profissional de Educação Física: Uma Visão Docente e Discente**. MOVIMENTUM - Revista Digital de Educação Física, v.2, n.2, p. 1-16, ago/dez, 2007.